

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Aline Bernartt¹

Didiê Ana Ceni Denardi²

RESUMO: A formação inicial e continuada de professores de Línguas Estrangeiras Modernas continua sendo um tema muito importante. Este trabalho refere-se a uma pesquisa qualitativa sobre a Formação de Professores de Inglês, cujo objetivo foi investigar as práticas pedagógicas sobre práticas de linguagem e as percepções de duas professoras sobre o que é ser professor e de mudanças em suas trajetórias docentes. A coleta de dados se deu em uma escola pública de Ensino Fundamental de uma cidade do sudoeste do Paraná, cujos instrumentos usados foram observação de aulas; aplicação de um questionário e de uma entrevista semiestruturada com as participantes. Os resultados obtidos foram: a) há dificuldades por parte das professoras em trabalhar os gêneros textuais através das práticas de linguagem; b) ser professor é ser capacitado para de ensinar, ser determinado, responsável entre outros atributos; e c) as percepções sobre a prática pedagógica das professoras referidas mudaram em termos de metodologias de ensino, passando de tradicional para o ensino de língua na perspectiva de gêneros textuais, como também a mudança da atmosfera de sala de aula que hoje é menos harmoniosa. Espera-se com essa pesquisa contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Língua Estrangeira Moderna – Inglês.

Palavras-chave: Formação de Professores de Língua Inglesa, Práticas de Linguagens, Percepções sobre a Prática Pedagógica.

Introdução

No contexto globalizado atual, a comunicação em Língua Inglesa tem se tornado primordial no dia a dia das pessoas, inclusive dos brasileiros, seja para a comunicação dentro da área comercial, dos negócios, estudos ou econômica. Tudo isso faz com que essa

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação *Latu-Sensu* em Letras: Linguagem e Sociedade, da UTFPR, Campus Pato Branco, PR. E-mail: aline_bernartt@hotmail.com.

² Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UTFPR, Campus Pato Branco, PR. E-mail: didiedenardi@gmail.com.

língua ganha relevância na formação do cidadão e sendo assim, a escola pública e os professores de Língua Inglesa têm uma importante tarefa a cumprir: a de ensiná-la.

O propósito deste texto é apresentar uma síntese de uma pesquisa científica que investigou a prática pedagógica de duas professoras de LEM – Inglês de uma escola da região sudoeste do Paraná. Com a investigação buscou-se entender a atuação das professoras em sala de aula com relação às práticas/ atividades de linguagem aplicadas nas aulas e suas percepções sobre o que é ser professor.

O presente artigo está organizado em cinco seções a partir desta Introdução: Fundamentação Teórica, Aspectos Metodológicos, Discussão e Resultados, Algumas Considerações e Referências.

1. A Língua Inglesa na Escola Pública e as Práticas/ Atividades de Linguagem

Há pouco tempo, as camadas médias da sociedade também passaram a sentir a necessidade de saber uma língua estrangeira, pela possibilidade de ascensão no mercado de trabalho ou para estudos e, por esse motivo, muitas escolas de línguas foram surgindo. Além disso, a partir da Lei de Diretrizes Bases da Educação, publicada em 2008 também reconhece a obrigatoriedade de ter pelo menos uma língua estrangeira no currículo da Educação Básica nos Ensinos Fundamental II e Médio.

Documentos oficiais de ensino como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras Modernas (BRASIL, 1998) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), enfatizam o ensino de leitura nas aulas de LEM. Por outro lado, pouca ênfase tem se dado no uso oral da língua. Portanto, é importante que sejam levadas em consideração as práticas de linguagem oral, escrita e de leitura no ensino de Língua Inglesa na escola, pois é a partir delas que o aluno desenvolverá a capacidade de fazer uso da língua para comunicar-se efetivamente e continuar aprendendo.

De acordo com as DCE (2008) “numa concepção discursiva de língua, as práticas de oralidade, escrita e leitura não são segmentadas, pois elas não se separam em situações concretas de comunicação” (PARANÁ, p. 58). Assim também no ensino, elas não podem ser vistas separadamente no trabalho em sala de aula, visto que se complementam na hora da comunicação. Para Dolz e Schneuwly (2010), as atividades de linguagem são uma interface entre o sujeito e o meio, ou seja, elas são originadas pelas situações de comunicação estabelecidas pelos sujeitos do discurso.

Neste sentido, a atividade pode ser definida como um sistema de ações. De maneira mais concreta (DOLZ, PASQUIER E BRONCKART, 1993), uma ação de linguagem consiste em *produzir, compreender, interpretar e/ou memorizar* um conjunto organizado de enunciados orais ou escritos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 07).

Dessa forma, as formas da língua, oral ou escrita, se dão através de ações da linguagem, que exigem do aluno certas capacidades discursivas e linguístico-discursivas. Sendo assim, as práticas/ atividades de linguagem precisam de um meio para acontecer: o texto, pertencente a um determinado gênero. Tem-se no texto o objeto de ensino para guiar o aluno na aprendizagem e aprimoramento de escrita, leitura e oralidade. Por outro lado, também o texto pode ser entendido como um instrumento a ser apropriado pelos alunos para facilitar a comunicação oral ou escrita.

Segundo Dolz e Schneuwly, o gênero pode ser definido como suporte das atividades de linguagem por três dimensões essenciais:

1) os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis através dele; 2) os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas de unidades de linguagem, traços, principalmente, da posição enunciativa do enunciatador e dos conjuntos particulares de seqüências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura (DOLZ e SCHNEUWLY, 2010, p. 07).

Assim, pode-se dizer que é através dos diversos gêneros que se constrói o discurso e não é possível dissociá-lo do ensino de Língua Inglesa, uma vez que somente a partir do gênero é que se diz algo (DOLZ; SCHNEUWLY, 2010, p. 07). Neste contexto, para que o aluno seja capaz de aprender pelo menos o mínimo de LEM – Inglês é necessário que nas aulas o professor trabalhe através de gêneros com as práticas de linguagem: leitura, oralidade e escrita.

Nos PCN (1998) lê-se que “compreender envolve crucialmente a percepção da relação interacional entre quem fala, o quê, para quem, por quê, quando e onde” (BRASIL, 1998, p. 89) de modo que a compreensão é feita a partir do conhecimento de mundo que o aluno tem e através do conhecimento de língua materna. Enquanto que nas DCE (PARANÀ, 2008, p. 53), a língua deve ser concebida como discurso e não apenas como estrutura ou código a ser decifrado, uma vez que a linguagem só terá sentido pela interação verbal e não apenas no sistema linguístico. Por este motivo, o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula de Inglês é tão importante.

Sendo o ensino de línguas um ato ligado à linguagem como um todo, o professor de Inglês precisa em sua formação inicial e continuada apreender também as noções de práticas/ atividades de linguagem associadas ao trabalho com gêneros textuais/ discursivos de forma a propiciar ao aluno a aprendizagem da língua, tendo como resultado a capacidade de se comunicar em Língua Estrangeira, nesse caso, a Língua Inglesa.

2. Aspectos Metodológicos

2.1 Objetivo e contexto do estudo

Retomando o objetivo da pesquisa aqui apresentada, isto é: o investigar a prática pedagógica de professoras de Inglês sobre ensino aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna – Inglês e de suas percepções sobre o trabalho e o ser docente, podemos dizer que a mesma se embasa em uma perspectiva de pesquisa qualitativo-interpretativista a qual “busca entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2009, p. 34), em nosso caso, no contexto escolar.

Participaram do estudo duas professoras, Ana e Maria³, de uma escola de Educação Básica – Ensino fundamental II- da rede pública de ensino, da cidade de Itapejara D’Oeste – PR. As professoras têm 43 e 35 anos de idade e, em média 19 anos de experiência docente na área de ensinos de Línguas Inglesa e Portuguesa, formação em nível de Especialização nas áreas acima, e no momento de coleta de dados lecionavam para uma turma de 6º ano e uma de 9º ano respectivamente.

2.2 Coleta e Análise de Dados

Os dados foram coletados através dos seguintes instrumentos: a) observações e tomada de notas de campo de 1 aula de cada uma das professoras; questionário constituído de perguntas abertas relacionadas ao foco da pesquisa (ANEXO I); e c) entrevista com as professoras, focando nas questões do questionário que se referiam às práticas de linguagem desenvolvidas em sala de aula (leitura, oralidade e produção textual). Importante

³ Foram usados nomes fictícios para as participantes de modo a preservar suas identidades. A concordância em participar da pesquisa pode ser observada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se encontra anexo a esse texto (ANEXO II). Esta pesquisa faz parte do Projeto “Formação inicial e contínua de professores de Inglês na região Sudoeste do Paraná que tem como mentor o Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) sob o número 303. 284 de 13 de junho de 2013.

mencionar que as participantes não permitiram gravação da entrevista, dessa forma seus comentários foram apenas anotados.

Quanto à análise, foram seguidos os procedimentos de: a) ler com atenção as respostas dos questionários e das entrevistas; b) separar em quadros de 2 colunas (1ª coluna: nome da participante e 2ª coluna percepções das participantes) as respostas referentes a cada pergunta do questionário, de forma a ter uma visualização clara das respostas para analisá-las; c) selecionar as questões específicas sobre práticas de linguagem do questionário como questões de pesquisa; e d) usar as respostas selecionadas dos questionários e das entrevistas para uma análise de conteúdo temático.

3. Análise e discussão

Esta seção tem por objetivo discutir os dados coletados e apresentar os resultados da pesquisa realizada sobre formação continuada de professores de Língua Inglesa, evidenciando as práticas pedagógicas referentes à leitura, escrita e oralidade (práticas de linguagem) e as percepções das professoras participantes sobre elas mesmas e sobre o conceito de professor de Língua Inglesa na contemporaneidade. A seção está dividida em dois momentos, a saber: 1- descrição e análise das aulas assistidas; e 2 – análise das vozes das participantes sobre os tópicos investigados com base nas questões 1 (práticas de linguagem: leitura, escrita e oralidade) e 6 e 7 (ser professor) do questionário e entrevistas realizadas⁴.

3.1 Observação das aulas

Nas aulas assistidas das professoras, Maria e Ana, os conteúdos e práticas foram trabalhados de acordo com a faixa etária e interesses dos alunos, segundo as participantes.

Na aula de Maria (9º ano), os alunos relataram informações sobre a banda “The Beatles”, pesquisa solicitadas para servir como nota de recuperação. Na sequência trabalharam com um trecho do filme “Blood Diamond”⁵ através de questionário em Inglês sobre o referido filme. Foram feitos comentários sobre os personagens e sobre a linguagem

⁴ Questionário e entrevista são constituídos de 8 questões, porém devido a limitação de espaço do artigo, focamos nossa análise em apenas 3 questões, sendo que a 1ª está subdividida em 3 outras questões.

⁵ Informações sobre o filme podem ser encontradas em <http://www.imdb.com/title/tt0450259/>

oral de um trecho em que um personagem perguntava “You are how old?” ao invés de “How old are you?”. As diferenças da linguagem oral e escrita foram discutidas e uma tarefa de casa foi passada.

Já na aula de Ana (6º ano), observou-se o trabalho de uma avaliação sobre alimentos, que haviam sido estudados em aulas anteriores. A avaliação era composta por questões de múltipla escolha, com consulta ao livro didático. A professora estava atenta às solicitações dos alunos e ao recolher as avaliações comentou as questões com os alunos.

A seguir será apresentada a análise das respostas das professoras aos questionários e às entrevistas.

3.2 (Questão 1): O que você pode me dizer das suas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental quanto à:

a) prática de leitura?

Ao responder os questionários e, posteriormente, as entrevistas as Professoras Ana e Maria se referiram tanto às dificuldades dos alunos na leitura quanto à prática com leitura em sala de aula.

(1) Os alunos têm insegurança e receio em participar da prática de leitura, é preciso insistir, e ajuda-los e então vão se soltando e a atividade começa a fluir, desenvolver melhor (QUESTIONÁRIO, ANA).

(2) Trabalhei recentemente com um convite de casamento. Fizemos a leitura e exploração da compreensão do gênero (ENTREVISTA, ANA – 17/04/2015).

(3) Geralmente faço uma leitura prévia de algumas palavras para tirar informações específicas importantes. Depois uma leitura mais cuidadosa, Porém não se prendendo à tradução de palavra por palavra. (QUESTIONÁRIO, MARIA).

(4) Os livros são divididos em unidades temáticas. Então procuro trabalhar com vocabulário do texto. Nunca dei um texto pra traduzir inteiro. Mesmo assim tenho que falar tudo de novo, e às vezes passar no quadro. (ENTREVISTA, MARIA – 21/04/2015).

Pelas respostas, as práticas e percepções das professoras sobre leitura são distintas. Ana parece trabalhar a leitura com focos diferentes, ora na oralidade/pronúncia das palavras; ora na compreensão do texto. Já, Maria se refere à prática de leitura como compreensão textual tendo o gênero como instrumento e objeto de ensino/aprendizagem.

Na perspectiva interacionista de leitura (RUMELHAT, 1980; NUTALL, 1996) o processo de atribuição de sentidos na leitura se dá através da interação dos sujeitos autor e leitor mediados pelo texto. Neste sentido, o autor vale-se de seus valores, ideologias,

sentimentos, informações e objetivo na composição do texto. Por sua vez, o leitor também se vale de valores, ideologias, sentimentos, informações e objetivo para compreender o texto e assim construir sentido do texto. Percebemos também que as Diretrizes Curriculares Estaduais apontam que o trabalho com a Língua Estrangeira deve ser feito por uma

Abordagem da leitura crítica[que] extrapola a relação entre leitor e as unidades de sentido na construção de significados possíveis. Busca-se, então, superar uma visão tradicional da leitura condicionada à extração de informações” (PARANÁ, 2008, p. 59, inserção de colchetes pelas autoras).

Portanto, a leitura crítica se caracteriza pela confrontação dos sentidos atribuídos ao texto pelo leitor e por consequência na (re) construção de atitudes dos alunos diante de sua realidade e do mundo. Isso, porém, não se observa no trabalho investigado das professoras, uma vez que parece que Ana concebe a leitura como decodificação de palavras e frases, como também de uma compreensão dos aspectos que estão na superfície do texto, enquanto que para Maria, a leitura é compreensão de texto que parte do geral, através da identificação da ideia geral do texto, para o mais específico, o estudo de vocabulário. Nas aulas das professoras observou-se que as mesmas procuram trabalhar com gêneros textuais – Ana com convites de casamento e Maria com letras de canção e cenas de filmes – no entanto, não fica claro se elas os vêem como práticas sociais de linguagem, conforme preconizam os documentos oficiais de ensino, por exemplo.

b) à Prática de Produção Textual?

Novamente, ao se referirem à produção textual as professoras mencionaram as dificuldades dos alunos na tarefa e ao trabalho com essa prática em sala de aula, como podemos ver nos excertos (5, 6, 7, 8) abaixo.

(5) Os alunos participam bem, mas sentem muitas dificuldades na produção. Sempre trabalho o gênero textual e depois eles vão produzir (QUESTIONÁRIO, ANA).

(6) (Re)aprendi no PDE que tem que produzir, sempre dentro de um contexto. Depois da leitura e interpretação do convite de casamento que fizemos outro dia e do trabalho com o gênero textual, os alunos também produziram um convite. Foi uma atividade muito interessante (ENTREVISTA, ANA – 17/04/2015).

(7) O professor deve estar ciente da importância de se fazer pesquisa e de incentivar seus alunos. Uma forma de se fazer isso é despertar a curiosidade dos alunos a respeito de algo ligado à língua estudada, e então levar o aluno a pesquisar e escrever (QUESTIONÁRIO, MARIA).

(8) Quando faço produção, a partir de um texto, vamos montando frases e parágrafos. Por exemplo, o 7º ano tinha como tema ‘Aparência’ aí discutimos o tema, que você não pode julgar as pessoas só pela aparência. Neste tema só consegui fazer que eles produzissem frases, aí depois montamos parágrafos (ENTREVISTA, MARIA – 21/4/2015).

Quando a professora Ana diz que apesar das dificuldades que os alunos sentem ela trabalha com o gênero textual (excertos 5 e 6), realizando leituras e interpretações, estudando as características do gênero, e posteriormente realizando a produção, vê-se que ela atende parcialmente o que orientam as DCE.

Já para a professora Maria, não há destaque de trabalho com gêneros textuais, mas ela destaca um ponto importante: a pesquisa para a Produção Textual (excerto 7). Nota-se que ela utiliza o livro didático como fonte de planejamento de suas aulas e é através deste que talvez venha o estudo dos gêneros.

A Produção Textual, de acordo com as DCE deve ser vista como uma atividade significativa e sociointeracional, a qual precisa ser direcionada, estabelecendo o objetivo de produção, prevendo um interlocutor, uma situação real de uso, variedade linguística, etc. (PARANÁ, 2008, p. 66 – 67). Ou seja, é necessário fornecer ao aluno os elementos necessários para aperfeiçoar sua produção, além de que o professor precisa mostrar ao aluno que sua produção textual não será feita apenas para ser corrigida, avaliada e devolvida, mas terá um propósito a mais (mesmo que fictício), e que possivelmente necessitará de uma reescrita.

Entre as duas professoras pode-se dizer que Ana tem a noção de que o contexto de produção é muito importante, quando esta diz: “(Re)Aprendi no PDE⁶ que tem que produzir sempre dentro de um contexto”. E, que a mesma trabalha aparentemente bem a questão dos gêneros textuais. Diferentemente, Maria que a princípio não demonstra explicitamente estudar os gêneros textuais e suas características com os alunos para posteriormente realizar a produção.

c) à Prática de Oralidade?

⁶ “O PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela [Lei Complementar nº 130](#), de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense”. Acesso: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo> em 29/05/2015.

Quanto ao trabalho com a prática da oralidade, as professoras disseram gostar dessa prática, uma vez que “as aulas ficam mais interessantes”, embora seus alunos apresentem dificuldades e resistência para falar no início das atividades (excertos 9, 10 e 12). Segue o que dizem as professoras:

(9) Eu gosto muito de fazer a prática da oralidade, pois acredito que as aulas ficam mais interessantes, alguns alunos se sentem tímidos no início, mas depois soltam-se. (ANA, QUESTIONÁRIO)

(10) Por exemplo, se forem apresentar diálogos e duplas ou grupos, primeiro eles têm medo, depois se soltam(...). Numa oportunidade em que eu estava trabalhando com o 7º ano levei os alunos para fora da sala de aula para praticar diálogos com questões sobre datas comemorativas. As perguntas eram do tipo ‘When’s your birthday?’. Tínhamos trabalhado o conteúdo sobre datas, e uso das preposições com as datas, então os alunos tinham que perguntar para 5 colegas que deveriam responder a data do aniversário em Inglês (ANA, ENTREVISTA – 17/04/2015).

(11) Sempre gostei de trabalhar a pronúncia dos meus alunos com músicas e pequenas fábulas. (QUESTIONÁRIO)

(12) Este ano trabalhei com fábulas com duas turmas. Cada grupo recebeu uma fábula. Eles leram e entenderam, pesquisaram na internet inclusive o áudio. Os alunos fizeram bonecos e alguns conseguiram apresentar. A proposta é que todos tinham que falar pelo menos um pouco em inglês. Apesar disso, teve alguns alunos que se recusaram ou não levaram a sério. Também gosto de trabalhar compreensão auditiva com recortes de músicas em inglês (ENTREVISTA – 21/04/2015).

Ana (excerto 10) desenvolve uma atividade atípica às atividades em aulas regulares de Inglês. Ela retira os alunos da sala de aula e os a outro ambiente para a prática de oralidade mediada pelo gênero entrevista. Já Maria, primeiramente, refere-se à oralidade para ensinar pronúncia (excerto 11), mas na entrevista ela afirma ter realizado um trabalho com o gênero fábula, no qual alguns alunos praticaram a oralidade através de dramatização da fábula estudada, enquanto que outros se recusaram a desenvolver a tarefa.

No ensino de Língua Inglesa as práticas de oralidade, escrita e leitura não podem se dar separadamente, uma vez que a comunicação não acontece de maneira fragmentada. De acordo com as DCE (PARANÀ, 2008, p. 66) é necessário que haja a exposição dos alunos a textos orais de diversos discursos para que eles procurem expressar-se em Língua Estrangeira mesmo que com limitações.

Neste sentido, podemos concluir que as professoras parecem apresentar no trabalho com oralidade, a mesma concepção que têm de leitura. Leitura enquanto

decodificação de palavras/ frases; e oralidade (fala) enquanto decodificação de sons e treino de pronúncia de palavras e de entonação de frases.

Por fim, vale destacar que é na oralidade assim como na escrita que se percebe o que o aluno conseguiu compreender o que lhe foi ensinado sobre a língua, uma vez que este terá que se expressar conforme o gênero, com entonação, dicção e pronúncias adequadas nas diferentes situações comunicativas que participar.

3.3 (Questões 6 e 7) O que é para você ser professor? Entre suas percepções de ser professor de quando você estava em processo de formação, no Ensino Superior e as de agora há alguma diferença? Se sim quais?

As respostas às questões referentes a “ser professor” e “se as professoras se vêm diferentes no momento atual do que se viam enquanto graduandas”, as professoras mostraram ter uma visão bem sonhadora sobre a profissão docente, mesmo tendo que enfrentar dificuldades das mais diversas formas, tais como: indisciplina, salas superlotadas, poucos recursos didáticos disponíveis, número reduzido de aulas, etc.,

Com relação ao tópico “ser professor” segue o que dizem as professoras:

(13) Ser professor é algo espetacular, e ao mesmo tempo receoso. Hoje recebemos diferentes tipos de alunos (...). Isto exige um professor polivalente. Então ser professor para mim é ser um super professor, é ser artista, é ser equilibrado, é ser paciente, é ser determinado, é ser competente, é ser dinâmico para atender e conseguir repassar seu conteúdo com qualidade (QUESTIONÁRIO, ANA).

(14) Ser professor não é apenas transmitir conhecimento (...) O professor é o intermédio do aprender a pensar e do acesso à informação. O ser professor é estar acompanhado de uma grande responsabilidade, é necessário vocação, não porque é a última opção restante, mas sim porque depende de nós a formação das crianças (QUESTIONÁRIO, MARIA).

As professoras parecem conceber o conceito de professor com um profissional “polivalente”, uma vez que tem que ser “competente, dinâmico, determinado” e dotado de vários poderes para enfrentar os desafios de sua profissão, ou seja um “super professor” (excerto 13). O professor também tem que ser “responsável pela formação das crianças” (excerto 14). Como se vê, apesar de enfrentarem tantas dificuldades e desafios, as professoras têm uma visão idealizada sobre a questão, talvez o que lhes faça continuar na profissão.

Em relação às mudanças, se ocorridas ou não, durante suas trajetórias como docentes, as professoras falam de tópicos distintos, como se lê a seguir:

(15) Algumas coisas mudaram certamente, mas a essência continua a mesma. Um exemplo das coisas que eu fazia era trabalhar tradução de texto, não palavras soltas, textos inteiros. Hoje oriento os alunos a traduzir apenas as palavras-chave. Hoje trabalho gêneros textuais e dentro deles a gramática e as 4 habilidades (ENTREVISTA, ANA 17/04/2015).

(16) Desde que iniciei na profissão a falta de interesse dos alunos aumentou. As salas de aula estão superlotadas, apesar de termos alguns materiais didáticos bons na escola não conseguimos trabalhar (...). Uma vez eu trabalhava mais com trechos de filme, música, caça-palavras, hoje não consigo mais trabalhar. Os alunos da tarde estão muito desinteressados. Às vezes me dá um desespero. Me sinto perdida. Pra você ter uma ideia as turmas estão tão difíceis que estou novamente fazendo aqueles cadernos de planejamento, sabe? Pra amenizar as conversas passo as coisas no quadro. (ENTREVISTA, MARIA – 21/04/2015).

Ana fala de mudanças de metodologia de ensino. No início de carreira lecionava de maneira tradicional com “tradução de textos ... inteiros” e atualmente trabalha utilizando-se de textos que pertencem a diferentes gêneros textuais e com gramática de forma contextualizada (excerto 15). Pode-se dizer que Ana procura atualizar seus conhecimentos sobre práticas pedagógicas e aplica-los em seu fazer docente.

Maria, por sua vez, não se refere às metodologias de ensino e sim às condições de trabalho (excerto 16). No início da carreira docente, sentia os alunos mais motivados e atenciosos e isso lhe permitia trabalhar com diferentes gêneros textuais e atividades. Essa realidade mudou – têm-se mais problemas – e Maria encontra-se desesperada, perdida e tendo que voltar a desenvolver ações já ultrapassadas, como passar texto no quadro branco para os alunos copiarem e com isso se concentrarem e permanecerem em silêncio na aula.

Em resumo, a realidade da escola pública atualmente é muito complicada em questões de indisciplina e superlotação de salas de aula e isso dificulta o trabalho dos professores, principalmente de professores de Línguas Materna e Inglesa, que precisam da participação interessada do aluno para que a aprendizagem aconteça e aconteça de forma eficiente.

4. Algumas Considerações

Conforme já mencionado o objetivo da pesquisa aqui relatada foi o de investigar as práticas de linguagem na sala de aula de Inglês e como essas são trabalhadas em escolas públicas. Para isso, aulas de 2 professoras de uma cidade da região do sudoeste do Paraná foram observadas e também foram aplicados questionários e posteriormente feito entrevistas com as participantes para alcançar o objetivo de pesquisa.

As análises nos mostraram que: a) a formação de professores de Língua Inglesa, inicial ou continuada, ainda é deficitária, uma vez que não prepara adequadamente os professores a trabalhar com as Práticas/ Atividades de Linguagem a partir dos gêneros textuais. Além do mais, observa-se, no dizer das participantes, dificuldades do trabalho na escola pública, por razões que vão desde a superlotação de alunos em sala, quanto à defasagem de aprendizagem de práticas de leitura e escrita em Língua Portuguesa por parte dos alunos; b) as professoras demonstram ter mudado muito suas concepções sobre *ser professor* do início de carreira até o momento, porém não deixaram claro em quê, como, porquê etc. Disseram haver melhorias em suas práticas, porém mais dificuldades de trabalhar em sala de aula; e c) o trabalho com gêneros através das práticas de oralidade, leitura e escrita na escola pública, ainda deve avançar muito de maneira a contribuir para a formação de alunos críticos, engajados socialmente e capacitados para o mundo do trabalho.

A literatura na área de formação de professores sustenta que professor da escola pública deve ser um profissional ativo, atuante, desenvolvendo seu trabalho de forma crítica; que reflita sobre sua prática pedagógica constantemente, melhorando seu desempenho em sala de aula; que aprimore seus conhecimentos com a formação continuada; que dê aulas atrativas e criativas; que desperte no aluno a vontade de aprender Língua Inglesa; e que este aprenda e ensine a comunicar-se em língua inglesa efetivamente. Para tanto, este profissional da educação precisa ter condições de trabalho nas escolas, além de uma boa formação inicial e continuada.

5. REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador**: Introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo, SP: Parábola Editorial: 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- NUTTALL, C. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Heinemann, 1989.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares do Estado para a Educação Básica**: Língua Estrangeira Moderna. 2008.
- Rumelhart, D.E. Schemata: The Building Blocks of Cognition. In R. J. Spiro, B. C. Bruce and W. F. Brewer (Eds.), **Theoretical Issues in Reading Comprehension**. Hillsdale, N.J.: Erlbaum, 1980.
- SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. **Os gêneros escolares**. Das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. Tradução Cordeiro, G. S. Revista Brasileira de Educação, 1999, nº 11.

ANEXOS

ANEXO I – Questionário/ Entrevista Semiestruturada

Questões pessoais.

- 1) Nome da professora:
- 2) Data de nascimento:
- 3) Disciplina(s) que leciona no momento:
- 4) Escola(s) que leciona:
- 5) Há quanto tempo trabalha nesta(s) escola(s):
- 6) Curso Superior:
- 7) Instituição:
- 8) Ano de início: _____ Ano de conclusão: _____
- 9) Outro(s) curso(s) de graduação/ Instituição:
- 10) Curso(s) de Especialização/ Pós-Graduação e Instituição:
- 11) Há quantos anos é professora:
- 12) Quantas horas aula semanais você leciona?

Questões de pesquisa

- 1) O que você pode me dizer das suas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental?
 - a) Referente à prática de leitura;
 - b) Referente à prática de produção textual;
 - c) Referente à prática de oralidade;
 - d) Referente à formação pessoal dos alunos de Ensino Fundamental.
- 2) Sabe-se que o ensino de Língua Estrangeira Moderna nem sempre é valorizado nas escolas. Como você faz para que os alunos gostem, valorizem o ensino da Língua Inglesa?
- 3) Além da não valorização, há também a questão da dificuldade por parte dos alunos em aprender certos conteúdos de Língua Inglesa. O que você percebe ser mais difícil para seus alunos? Como você, professora, faz para aprimorar o aprendizado de seus alunos?
- 4) Quanto à prática discursiva. O que você faz para que os alunos se comuniquem e aprimorem tal conhecimento?
- 5) Como você acredita contribuir para o aprendizado de seus alunos?
- 6) Quais são as suas percepções de professor, ou seja, o que é para você ser professor?
- 7) Suas percepções de ser professor mudaram desde sua formação superior? Se sim como?

ANEXO II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: A prática pedagógica e as representações de professores de inglês sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

Instituição promotora: UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ

Coordenador: PROFESSORA DOUTORA DIDIÊ ANA CENI DENARDI

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- **Objetivo:**

Investigar a prática pedagógica e as representações de professores de Língua Inglesa da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Ensino Fundamental, localizada na cidade de Itapejara D'Oeste, PR.

2- **Metodologia/procedimentos**

Questionários, entrevistas semi estruturadas, observação de contexto escolar e aulas.

3- **Justificativa**

Partiu-se do pressuposto que, de acordo com os PCN (1998, p. 15) a Língua Estrangeira precisa ser uma possibilidade de o aluno perceber-se como ser humano e cidadão, engajar-se discursivamente e ter condições de agir na sociedade, tão importante é o acesso e o aprendizado de outra língua. Este trabalho justifica-se pela necessidade de estudo sobre a formação continuada dos professores de LEM – Inglês, principalmente em relação aos que atuam na rede pública de ensino uma vez que estes precisam contribuir para o real desenvolvimento social dos alunos pela Língua Estrangeira dando ênfase às Práticas de Linguagem através dos gêneros textuais em suas aulas.

4- **Benefícios**

Auxiliar a prática pedagógica das referidas professoras quanto ao uso das Práticas de Linguagem através dos gêneros textuais.

5- **Desconfortos e riscos**

Mínimos

6- **Danos**

Mínimos

7- **Confidencialidade das informações**

Sim

8- **Compensação/indenização**

Não

9- **Consentimento:**

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. Em se tratando de pesquisa de cunho qualitativo, a pesquisadora se compromete a fazer aos participantes uma devolutiva, reportando-lhes os resultados obtidos.

Nome do participante /Assinatura do participante

Local e Data